



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas



FAPEAM

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO AMAZONAS

CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008



CLIPPING

Produzido pelo Departamento de Difusão do Conhecimento
DECON

Rua Sobradinho, 100 – Flores
Tel: (92) 3878-4000
Manaus-AM – CEP: 69058-793



FAPEAM
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO AMAZONAS
CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008

SECRETARIA DE ESTADO DE
**PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Portal Amazônia

Editoria:

Pag:

Assunto: Frutas amazônicas viram pó para consumo no exterior

Cita a FAPEAM:

Sim
 Não

Release da assessoria
 Release de outra instituição

Matéria articulada pela assessoria
 Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:

- Positivo
 - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: Sim Não

Data: 20/01/2016



Buscar no portal



NOTÍCIAS CULTURA MULHER EDUCAÇÃO CASA CONCURSO E EMPREGO GASTRONOMIA

Home > Notícias > Ciência e Tecnologia > Frutas amazônicas viram pó para consumo no exterior

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Portal Amazônia, com informações de Fapeam
jornalismo@portalamazonia.com
20/01/2016 11h35
Atualizado em 20/01/2016 11:59:28

Compartilhar 300 Twitter Facebook Google+

Frutas amazônicas viram pó para consumo no exterior

Estudo quer fabricar açaí, buriti, camu-camu, guaraná e cupuaçu em pó, para comercialização nos Estados Unidos e Europa



MAIS LIDAS



Museu de Cera Dreamland chega a Manaus



Copa Rede Amazônica de Futsal começa nesta quarta-feira em Manaus



Microempreendedores do Amazonas estão transformando açaí, buriti, camu-camu, guaraná e cupuaçu em pó para comercialização nos Estados Unidos e na Europa. A previsão é que até 2017 o pó das frutas também seja comercializado com países asiáticos. A fabricação do pó das frutas está sendo realizada pela empresa Nativa Amazon em parceria com a Incubadora da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com recursos no âmbito do Sinapse da Inovação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**). "A ideia de desenvolver o projeto de pesquisa e fabricar o pó das frutas surgiu a cinco anos por meio do idealizador do estudo que, durante viagens, observou um nicho de mercado ainda não explorado devido a alguns problemas que não tinham solução aparente, como é o caso da conservação das frutas. Em 2015, ele reuniu um grupo de profissionais para trabalhar nessa ideia e o Sinapse surgiu em boa hora", disse o consultor do estudo Orivaldo Lacerda Júnior. Polpa em pó

Segundo Orivaldo Lacerda, o projeto adquire as frutas com produtores locais do Amazonas, visando estímulo à economia local. Depois, é feito o despulpamento das frutas e os testes de parâmetros de qualidade. Em seguida, os pesquisadores utilizam o método de liofilização que consiste na transformação da polpa em pó.

De acordo com ele, a liofilização consiste, basicamente, em uma ação de desidratação feita por um equipamento específico, a liofilizadora, utilizado para preservar alimentos perecíveis e princípios ativos. Neste processo, os produtos são congelados e a água é retirada por sublimação, quando uma substância em estado sólido passa para o estado gasoso sem contato com a água. "A ausência da água inibe a ação de microrganismos e das enzimas que, normalmente, estragam ou degradam a substância", disse.

Após a fruta passar pela liofilizadora, outros testes foram realizados para garantir que o processo foi eficiente. Por fim, a fruta em pó é embalada e está pronta para comercialização. Orivaldo Lacerda informou que o grupo de pesquisadores está realizando outros testes para verificar a qualidade do produto final.



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

"Esperamos que este projeto de pesquisa traga um grande impacto sobre a forma de consumo das frutas nesses países e que a comunidade científica possa aliar, cada vez mais, a técnica que utilizamos como forma de beneficiar os alimentos", disse o consultor.

Ideias inovadoras

O Programa Sinapse da Inovação é uma iniciativa do governo do Amazonas via Fapeam em parceria com a Fundação Certi. Os projetos compreendem ideias inovadoras que se destacaram ao longo das fases do Programa.

Ao final das etapas, 40 projetos foram selecionados dentre as 1.188 propostas submetidas. Os 40 empreendimentos receberão o aporte financeiro de R\$ 50 mil como subvenção econômica para transformar ideias em negócios de sucesso. Ao todo, os recursos alocados ao Sinapse são da ordem de R\$ 2 milhões.

<http://portalamazonia.com/noticias-detalle/ciencia-e-tecnologia/frutas-amazonicas-viram-po-para-consumo-no-exterior/?cHash=2ddce8b59bd70770a29475ee050b9081>



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Revista e Portal Meio Filtrante

Editoria:

Pag:

Assunto: Resíduos de papel serão fonte de energia no Amazonas

Cita a FAPEAM:

Sim
 Não

Release da assessoria
 Release de outra instituição

Matéria articulada pela assessoria
 Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:

- Positivo
 - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: Sim Não

Data: 20/01/2016



The screenshot shows the website interface with a search bar, navigation menu, and a list of news items. The main article is highlighted with a thumbnail image of paper waste.

Microempreendedores do Amazonas estão desenvolvendo, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), uma nova fonte de geração de calor a partir de resíduos de papel que substituirá elementos poluentes como o carvão ou a lenha. De acordo com um dos idealizadores do projeto de pesquisa, Leonardo Araújo, a ideia do estudo é utilizar os briquetes de resíduos papéis, produto similar ao carvão ecológico, como fonte de energia. "Um dos nossos intuitos é diversificar ainda mais a capacidade de briquetagem de insumos que, teoricamente, não teriam serventia para a sociedade, como é o caso dos resíduos papéis. Então, esperamos não só consolidar uma nova fonte de energia calorífica mais sustentável e menos poluente, mas também continuar apresentando novas soluções para nossos clientes, sociedade e comunidade científica, mesclando essa diversidade de resíduos descartados", disse o microempreendedor. O estudo é desenvolvido no âmbito do Programa Sinapse da Inovação da **Fapeam** em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

Fonte: Jornal do Comércio / Adaptado por CeluloseOnline

<http://www.meiofiltrante.com.br/noticias.asp?id=19248&action=detalhe>



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Portal A Critica

Editoria:

Pag:

Assunto: Estudo identificará vulnerabilidades de ribeirinhos em épocas de seca e cheia no AM

Cita a FAPEAM:

Sim
 Não

Release da assessoria
 Release de outra instituição

Matéria articulada pela assessoria
 Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:

- Positivo
 - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: Sim Não

Data: 19/01/2016

O melhor leitor, o melhor jornal, as melhores parcerias.

Estudo identificará vulnerabilidades de ribeirinhos em épocas de seca e cheia no AM

Pesquisadores das Universidades Federal do Amazonas (Ufam) e de Lancaster, na Inglaterra, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal do Pará (UFPA), estão desenvolvendo um estudo para minimizar a vulnerabilidade da população do interior do Amazonas durante os eventos hidroclimáticos extremos, como as secas e cheias dos rios da região.

Segundo um dos coordenadores da pesquisa, Naziano Filizola, o objetivo do projeto de pesquisa é construir uma rede multidisciplinar de pesquisadores nas áreas ambiental, socioeconômica e de saúde, para avaliar a resiliência dessas populações, ou seja, a capacidade que elas têm de lidar com os eventos hidroclimáticos.

“Nossa finalidade é determinar como esses eventos de seca ou de cheia dos rios afetam a distribuição e o preço de alimentos para essas pessoas e criar uma rede de cidadãos do interior que possa contribuir, com sugestões de adaptação a esses fenômenos naturais”, disse Filizola.



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

O estudo está sendo desenvolvido no âmbito do Fundo Newton através de uma parceria entre o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) com diversas academias do Reino Unido. A iniciativa apoia a vinda de pesquisadores britânicos para o Brasil para realização de projetos de pesquisa em conjunto com pesquisadores brasileiros.

Benefício aos ribeirinhos

Os primeiros a receberem as ações do projeto de pesquisa foram os municípios de Maués e Ipixuna, no interior do Amazonas. Os municípios decretaram situação de emergência, em 2015, por conta da cheia dos rios da região.

De acordo com o pesquisador, em um primeiro momento, foi realizado um levantamento de dados dos preços dos alimentos vendidos nessas localidades para identificar as dificuldades enfrentadas, especialmente, nos períodos de seca e cheia dos rios. Após esta etapa, foram realizados seminários para discussão das propostas de iniciativa para solução dos problemas.

A rede de pesquisadores vem sendo construída para sugerir novas propostas de projetos e dar continuidade a iniciativas, que para Filizola, tem como legado formar mestres e doutores que possam estudar a questão da resistência e a forma de adaptação dessa população a eventos hidroclimáticos extremos, contribuindo com a comunidade ribeirinha.

“Estamos analisando os principais problemas que precisam ser assistidos, que precisam ser enfrentados, principalmente pelo poder público e pela própria comunidade. O nosso ribeirinho já tem uma prática de se adaptar a esse tipo de evento, o que a gente está estudando é se essas práticas tem dado algum resultado positivo para as comunidades, durante os últimos eventos extremos que tivemos, pois, assim, poderemos sinalizar para a população algumas ações e ferramentas para que ela possa caminhar e buscar novas alternativas”, afirmou o Naziano Filizola.

*Com informações da assessoria de imprensa

http://acritica.uol.com.br/amazonia/Estudo-identificara-vulnerabilidades-ribeirinhos-AM_0_1507049328.html

Veículo: D24 AM		Editoria:	Pag:
Assunto: Bioinseticida produzido a partir de fungos deve eliminar larva e ovos do Aedes			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			
<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo	
<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação		
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 20/01/2016



AMAZÔNIA / CIÊNCIA
Bioinseticida produzido a partir de fungos deve eliminar larva e ovos do Aedes
 Produto desenvolvido em pesquisa da Fapeam apresenta baixo impacto ambiental por usar apenas compostos biodegradáveis em sua formulação.

quarta-feira 20 de janeiro de 2016 - 3:26 PM
 Com informações de assessoria / porta@d24am.com

Bioinseticida produzido a partir de fungos deve eliminar larva e ovos do Aedes

Um bioinseticida natural, produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia, deverá eliminar a larva e os ovos do mosquito *Aedes aegypti*, em até 24 horas, conforme indica uma pesquisa desenvolvida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em uma empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Ainda de acordo com a fundação, o produto pode ser borrifado, diretamente, em água destilada na forma openspray ou extrato, e ser colocado em vasos de plantas ou locais que acumulam água. A doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, explicou que os fungos utilizados para o desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde humana, e muitos já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos praga. "O produto não é tóxico, não agride o meio ambiente, é eficaz, e ainda tem a vantagem de ser facilmente produzido. Será muito benéfico à população", relatou a pesquisadora. O bioinseticida ainda não está disponível no mercado, porque é necessário fazer a transferência de tecnologia para empresas interessadas em realizar a produção e comercialização. Por possuir uma formulação natural e simples, o custo financeiro para produção é menor. "Esperamos que os empresários tenham interesse e disponibilizem logo no mercado para a população, pois essa é mais uma ferramenta de combate ao mosquito", destacou Alencar. Outro diferencial do produto é que ele apresenta baixo impacto ambiental durante sua produção por usar apenas compostos biodegradáveis em sua formulação.

O estudo durou três anos e isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia.

<http://new.d24am.com/amazonia/ciencia/bioinseticida-produzido-partir-fungos-deve-eliminar-larva-ovos-aedes/145883>

Veículo: Portal A Critica		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisadores criam inseticida para combater o Aedes Aegypti a partir de fungos da Amazônia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 20/01/2016

O melhor leitor, o melhor jornal, as melhores parcerias.



Pesquisadores criam inseticida para combater o Aedes Aegypti a partir de fungos da Amazônia

Um bioinseticida natural produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia foi desenvolvido com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) na Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O estudo recebe aporte do governo do Estado via **Fapeam** por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas na modalidade de Subvenção Econômica (Pappe Integração) de realizado por pesquisadores da Ufam em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) durou três anos, isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia.

De acordo com a doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, com os isolados identificados foram realizados cerca de 50 ensaios em laboratório. Desse número, apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito.

A pesquisadora explicou que os fungos utilizados para o desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde do homem e muitos já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos praga de agricultura.

Como o produto funcionará?



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

O bioinseticida funciona de forma simples, podendo ser borrifado diretamente em água destilada na forma openspray ou também em forma de extrato, esse segundo ainda em pesquisa, podendo ser colocado em vasos ou em locais que acumulam água. O produto elimina a larva e ovos do mosquito em até 24h.

“É um produto que não é tóxico, não agride o meio ambiente, é eficaz e ainda tem a vantagem de ser facilmente produzido. Será muito benéfico para população utilizá-lo”, disse a pesquisadora. O produto ainda não está disponível no mercado, pois ainda é necessário fazer a transferência de tecnologia para empresas interessadas em realizar a produção e comercialização.

Por possuir uma formulação natural e simples, o custo financeiro para produção do produto é menor. “Esperamos que os empresários tenham interesse e disponibilizem logo no mercado para população, pois essa é mais uma ferramenta de combate contra o mosquito”, disse a pesquisadora.

Outro diferencial do bioinseticida que é ele apresenta baixo impacto ambiental durante sua produção por utilizar apenas compostos biodegradáveis em sua formulação.

A pesquisadora falou que atualmente existem vários produtos controladores do *Aedes Aegypti*, mas o diferencial do bioinseticida desenvolvido pela equipe de pesquisa é que o produto possui origem 100% natural, além de ser extraído a partir da biodiversidade amazônica.

http://acritica.uol.com.br/amazonia/Pesquisadores-bioinseticida-combater-AedesAegyptia-Amazonia_0_1507649244.html

Veículo: Portal do Governo		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisadores criam bioinseticida para combater o Aedes Aegypti a partir de fungos da Amazônia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 20/01/2016



Pesquisadores criam bioinseticida para combater o Aedes Aegypti a partir de fungos da Amazônia
17:15 - 20/01/2016

Duvidas: Um bioinseticida natural, produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia, foi desenvolvido com apoio do Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) na Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O estudo recebe aporte do Governo do Estado, via Fapeam, por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas, na modalidade de Subvenção Econômica (Pappe Integração). Realizada por pesquisadores da Ufam, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), a pesquisa, que durou três anos, isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia.

De acordo com a doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, com os isolados identificados foram realizados cerca de 50 ensaios em laboratório. Desse número, apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito.

A pesquisadora explicou que os fungos utilizados para o desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde do homem e muitos já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos tidos como praga de agricultura.

Como o produto funcionará? – O bioinseticida funciona de forma simples, podendo ser borrifado diretamente em água destilada na forma openspray ou também em forma de extrato, sendo que esse segundo ainda está em fase de pesquisa, podendo ser colocado em vasos ou em locais que acumulam água. O produto elimina a larva e ovos do mosquito em até 24h.

"É um produto que não é tóxico, não agride o meio ambiente, é eficaz e ainda tem a vantagem de ser facilmente produzido. Será muito benéfico para população utilizá-lo", disse a pesquisadora.

O produto ainda não está disponível no mercado, pois ainda é necessário fazer a transferência de tecnologia para empresas interessadas em realizar a produção e comercialização.

Por possuir uma formulação natural e simples, o custo financeiro para produção do produto é menor. "Esperamos que esse bioinseticida tenha uma boa aceitação no mercado e seja utilizado em larga escala", disse a pesquisadora.

Pesquisadores criam bioinseticida para combater o Aedes Aegypti a partir de fungos da Amazônia

Um bioinseticida natural, produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia, foi desenvolvido com apoio do Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) na Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O estudo recebe aporte do Governo do Estado, via Fapeam, por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas, na modalidade de Subvenção Econômica (Pappe Integração). Realizada por pesquisadores da Ufam, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), a pesquisa, que durou três anos, isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia.

De acordo com a doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, com os isolados identificados foram realizados cerca de 50 ensaios em laboratório. Desse número, apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito.

A pesquisadora explicou que os fungos utilizados para o desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde do homem e muitos já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos tidos como praga de agricultura.

Como o produto funcionará? – O bioinseticida funciona de forma simples, podendo ser borrifado diretamente em água destilada na forma openspray ou também em forma de



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

extrato, sendo que esse segundo ainda está em fase de pesquisa, podendo ser colocado em vasos ou em locais que acumulam água. O produto elimina a larva e ovos do mosquito em até 24h.

“É um produto que não é tóxico, não agride o meio ambiente, é eficaz e ainda tem a vantagem de ser facilmente produzido. Será muito benéfico para população utilizá-lo”, disse a pesquisadora.

O produto ainda não está disponível no mercado, pois ainda é necessário fazer a transferência de tecnologia para empresas interessadas em realizar a produção e comercialização.

Por possuir uma formulação natural e simples, o custo financeiro para produção do produto é menor. “Esperamos que os empresários tenham interesse e disponibilizem logo no mercado para população, pois essa é mais uma ferramenta de combate contra o mosquito”, disse a pesquisadora.

Outro diferencial do bioinseticida é que ele apresenta baixo impacto ambiental durante sua produção por utilizar apenas compostos biodegradáveis em sua formulação.

A pesquisadora falou que atualmente existem vários produtos controladores do *Aedes Aegypti*, mas o diferencial do bioinseticida desenvolvido pela equipe de pesquisa é que o produto possui origem 100% natural, além de ser extraído a partir da biodiversidade amazônica.

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/01/pesquisadores-criam-bioinseticida-para-combater-o-aedes%E2%80%AFaegypti%E2%80%AFa-partir-de-fungos-da-amazonia/>

Veículo: Repórter Parintins		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo identificará vulnerabilidade de comunidades ribeirinhas em períodos de seca e cheia da região amazônica			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 20/01/2016



Foto: Estradas e Caminhos/Ilustrativa

Pesquisadores das Universidades Federal do Amazonas (Ufam) e de Lancaster, na Inglaterra, com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal do Pará (UFPA), estão desenvolvendo um estudo para

minimizar a vulnerabilidade da população do interior do Amazonas durante os eventos hidroclimáticos extremos, como as secas e cheias dos rios da região.

Segundo um dos coordenadores da pesquisa, Naziano Filizola, o objetivo do projeto de pesquisa é construir uma rede multidisciplinar de pesquisadores nas áreas ambiental, socioeconômica e de saúde, para avaliar a resiliência dessas populações, ou seja, a capacidade que elas têm de lidar com os eventos hidroclimáticos.

"Nossa finalidade é determinar como esses eventos de seca ou de cheia dos rios afetam a distribuição e o preço de alimentos para essas pessoas e criar uma rede de cidadãos do interior que possa contribuir com sugestões de adaptação a esses fenômenos naturais", disse Filizola.

O estudo está sendo desenvolvido no âmbito do Fundo Newton, através de uma parceria entre o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) com diversas academias do Reino Unido. A iniciativa apoia a vinda de pesquisadores britânicos para o Brasil para realização de projetos de pesquisa em conjunto com pesquisadores brasileiros.

Benefício aos ribeirinhos – Os primeiros a receberem as ações do projeto de pesquisa foram os municípios de Maués e Ipixuna, no interior do Amazonas. Os municípios decretaram situação de emergência, em 2015, por conta da cheia dos rios da região.

De acordo com o pesquisador, em um primeiro momento, foi realizado um levantamento de dados dos preços dos alimentos vendidos nessas localidades para identificar as dificuldades enfrentadas, especialmente nos períodos de seca e cheia dos rios. Após esta etapa, foram realizados seminários para discussão das propostas de iniciativa para solução dos problemas.

A rede de pesquisadores vem sendo construída para sugerir novas propostas de projetos e dar continuidade a iniciativas que, para Filizola, tem como legado formar mestres e doutores que possam estudar a questão da resistência e a forma de adaptação dessa população a eventos hidroclimáticos extremos, contribuindo com a comunidade ribeirinha.

"Estamos analisando os principais problemas que precisam ser assistidos, que precisam ser enfrentados, principalmente pelo poder público e pela própria comunidade. O nosso ribeirinho já tem uma prática de se adaptar a esse tipo de evento, o que a gente está estudando é se essas práticas tem dado algum resultado positivo para as comunidades, durante os últimos eventos extremos que tivemos, pois, assim, poderemos sinalizar para a população algumas ações e ferramentas para que ela possa caminhar e buscar novas alternativas", afirmou o Naziano Filizola.

Secretaria de Comunicação

Veículo: Pensamento Verde	Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisadores da Ufam desenvolvem telha sustentável		
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		Data: 20/01/2016



Pesquisadores da Ufam desenvolvem telha sustentável

Um dos grandes problemas do século XXI é a relação nada amigável entre sociedade e meio ambiente, no que diz respeito ao uso descontrolado de recursos naturais. Tanto para fabricação dos mais variados produtos, como para geração de energia e combustível, os tempos modernos cobram uma conta muito alta da natureza... E estamos no vermelho. Práticas mais sustentáveis são urgentes em vários setores, por isso sempre que atitudes inovadoras e pró-natureza surgem, fazemos questão de divulgar e compartilhar.

A bola da vez é um protótipo de telha sustentável que pesquisadores da Ufam (Universidade Federal do Amazonas) estão desenvolvendo. A telha é quase toda fabricada com fibras naturais obtidas na Amazônia, como juta e malva, com adição de uma argamassa diferenciada composta por resíduos de cerâmica, areia e somente uma baixa quantidade de cimento.

Tal composição, além de utilizar uma quantidade menor de cimento, ainda garante um ambiente mais adequado para quem tem casa nas regiões mais quentes do Brasil. O material da telha sustentável também é altamente resistente, podendo ser utilizado em qualquer tipo de construção.

“Além de ter menos cimento em sua constituição, ela tem também areia, que se torna um material mais barato, além das fibras naturais. A matriz que utiliza o cimento é muito frágil e as fibras naturais é que vão dar a verdadeira resistência a esse material. O conjunto que a gente chama de “material composto” vai produzir um material com maior resistência mecânica. E a gente já verificou que tem maior desempenho térmico devido ao uso de resíduos cerâmicos”, garantiu João Almeida Melo Filho, doutor em engenharia e subcoordenador da pesquisa, à Agência Brasil.
Telha sustentável no mercado

De acordo com os pesquisadores que participam do projeto da telha sustentável, a novidade



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

tem boas perspectivas de ser um sucesso no mercado, isso porque além da questão ambiental, que cada vez mais ganha valor na vida do consumidor, também será um produto mais barato e com qualidade equivalente às telhas tradicionais.

“A gente acredita que o fato de o cultivo dessas fibras ser feito, principalmente, por comunidades ribeirinhas, a utilização dessas fibras no desenvolvimento de um material de construção e a possibilidade de que seja usado em grande escala vai incentivar essas comunidades a produzir e aumentar sua renda”, concluiu João Almeida.

A expectativa é que o protótipo final esteja pronto no final de 2016 ou começo de 2017, sendo que a comercialização propriamente dita ainda depende de apoio de empresas interessadas no projeto da telha sustentável, principalmente para compra do maquinário necessário para produção em grande escala. Atualmente a pesquisa é apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, entidade esta que repassa R\$50 mil através do programa de Sinapse da Inovação que estimula o crescimento de tecnologias inovadoras no Brasil.

<http://www.pensamentoverde.com.br/ecoideias/pesquisadores-da-ufam-desenvolvem-telha-sustentavel/>

Veículo: NovaCer	Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo pretende baratear fabricação de tijolos e telhas de cerâmica no Amazonas		
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
		Data: 29/12/2016

quinta-feira, 21 janeiro, 2016

NOTÍCIAS Estudo pretende baratear fabricação de tijolos e telhas de cerâmica no Amazonas » Congresso Brasileiro de

NovaCer

Home Contato

HOME » DESENVOLVIMENTO » ESTUDO PRETENDE BARATEAR FABRICAÇÃO DE TIJOLOS E TELHAS DE CERÂMICA NO AMAZONAS Facebook



Foto: Arlesson Sicilí/Acervo-DA

Estudo pretende baratear fabricação de tijolos e telhas de cerâmica no Amazonas



O pesquisador Eveson Marinho está desenvolvendo junto a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) um estudo para tornar mais barato o processo de construção de tijolos e telhas de cerâmica no Amazonas. A pesquisa pretende tornar a argila branca e o caulim matérias-primas para elaboração de tijolos e telhas no Estado. A previsão é que a pesquisa finalize em 2017.

Por meio do estudo, o pesquisador identificará as características individuais da argila branca e caulim para usá-las na otimização da massa cerâmica por meio de pequenas variações. A proposta pretende valorizar a matéria-prima retirada do solo na região Norte, contribuindo para preservação da biodiversidade do solo amazônico.

O estudo busca encontrar nas matérias-primas argilosas novas formas para aperfeiçoar o processo de construção de tijolos e de telhas de cerâmica vermelha.

Fonte: D24am.

<http://novacer.com.br/index.php/2016/01/20/estudo-pretende-baratear-fabricacao-de-tijolo-e-telhas-de-ceramica-no-amazonas/>

Veículo: Sioite Jornal do Commercio		Editoria:	Pag:
Assunto: Cupuaçu pode abastecer indústria			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		Data: 20/01/2016



The screenshot shows the website interface for 'Jornal do Commercio'. At the top, there is a navigation menu with categories like 'VEJA OS CADERNOS', 'ACERVO DIGITAL', 'PONTO DE PARTIDA', 'BRASIL', 'MUNDO', 'ECONOMIA', 'POLÍTICA', 'TURISMO', and 'CIÊNCIA'. The main content area features the article title 'Cupuaçu pode abastecer indústria' with a sub-headline 'No Amazonas, um estudo utilizando a casca do cupuaçu pode gerar novo insumo para indústria de polímeros...'. To the right of the article is a blue banner with the text 'Banner 300 x 250'. Below the article, there are several small news snippets with dates like '20/01/2016' and titles such as 'Empresa desafia a crise e investe R\$ 6 mi na qualidade de vida dos amazonenses'.

No Amazonas, um estudo utilizando a casca do cupuaçu pode gerar novo insumo para indústria de polímeros. De acordo com o pesquisador, Rannier Mendonça, o projeto oferece uma alternativa sustentável, além baratear o custo e eliminar os riscos à saúde do operador ao utilizar o princípio termofixo. A pesquisa teve início em 2014, com a expectativa de finalizar em setembro deste ano. Nestes dois anos, o pesquisador conta com recurso na ordem de R\$ 20 mil, liberado pelo programa Universal Amazonas.

Os polímeros são utilizados para a confecção de vários produtos, desde embalagens, para a indústria de alimentos, até artigos esportivos. "Queremos entender como a casca do cupuaçu reage quimicamente com a resina poliéster, retardando o endurecimento", explicou o pesquisador. A resina poliéster que a equipe de pesquisa trabalha é uma das mais utilizadas no mundo, devido ao seu custo benefício.

Segundo Mendonça, a resina poderia ser ainda mais empregada se o tempo de manuseio, antes do endurecimento, fosse prolongado. Por isso, alguns testes preliminares já foram feitos e a equipe constatou que a casca do cupuaçu tem um grande potencial para substituir esses insumos. "Já foram feitos testes empíricos, sem medições controladas. Apenas por nossa percepção, por já trabalharmos muito tempo com a resina", adiantou.

As primeiras medições devem ficar prontas em fevereiro, quando serão utilizadas as normas de cinética de cura, ou seja, a velocidade de endurecimento por DSC (Differential Scanning Calorimetry). Mendonça salienta que o poliéster é um insumo muito utilizado na indústria naval e automobilística, para a confecção de peças e cascos de embarcações. "Alguns desses produtos possuem dimensões ou geometrias que necessitam de um tempo maior de manuseio da resina (polímero no estado líquido antes do processo de endurecimento), sendo então

necessário adicionar um insumo químico chamado de retardante de cura", frisou.

Resinas atuais

Mendonça explica que esses insumos, normalmente, são caros e prejudiciais à saúde, sendo considerados produtos cancerígenos. No entanto, o projeto além de oferecer uma nova alternativa para a indústria com o insumo mais barato, sem riscos ao operador e servir de fontes renováveis, também garante a geração de emprego e renda para as comunidades produtoras de cupuaçu, que desperdiçam a casca do fruto.

Era uma ideia que virou tese de doutorado para Mendonça. Assim, esse trabalho surgiu a partir de uma pesquisa de iniciação científica, onde eram confeccionados corpos-de-prova da resina poliéster misturada a cascas moídas de frutos nativos da Amazônia. Ao adicionar certo percentual do pó da casca do cupuaçu, a equipe de pesquisa observou uma alteração no tempo de endurecimento. "Existem muitos trabalhos de pesquisa com adição de material particulado em resinas poliméricas, no entanto, ainda não encontrei nenhum mostrando alterações no tempo de endurecimento da resina poliéster", relatou.

Setor Naval

O setor naval, carente de novas tecnologias que venha dar possibilidades de uso de novos compósitos para a construção de embarcações, vê essa tecnologia como uma das alternativas para o setor, uma vez que os materiais utilizados na construção naval como: madeira, alumínio aço e fibra de vidro, tem um custo alto, e isso encarece os custos de produção, segundo o presidente do Sindnaval, Mateus Araújo. "Qualquer novo produto que venha ser satisfatório o seu uso na construção naval e conseqüentemente venha baratear os custos de produção, será muito bem vindo, ainda mais sabendo que esse novo polímero vem de fibra vegetal, abundante na nossa região", declarou.

Ainda, segundo Araújo, sabendo-se que a utilização da casca do cupuaçu como componente de um novo compósito para indústria naval, não agride o meio ambiente, e não é nocivo à saúde, certamente o seu emprego comprovado que é sustentável, só vai trazer benefícios à construção naval. "E, conseqüentemente a larga produção da matéria prima, que vai ser alavancada pelo grande volume no plantio para produção industrial", completou.

O líder do Sindnaval afirma que "todo novo produto, tem seu tempo para utilização e manuseio, logo que esse composto esteja à disposição de seu emprego na construção naval, certamente que a construção ganhará tempo, qualificação profissional para o uso do produto, e uma larga escala industrial, refletindo diretamente na escala de produção, e conseqüentemente toda a cadeia produtiva sairá ganhando com a utilização final desse produto", conclui.

Programa Universal Amazonas

Com o objetivo de conceder aporte financeiro, o Programa Universal Amazonas, está voltado para as atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, em todas as áreas de conhecimento, que representem contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas. A pesquisa utilizando a casca do cupuaçu está sendo realizada na Ufam (Universidade Federal do Amazonas) em parceria com o Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) e URFN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Também conta com apoio do governo do estado do Amazonas por meio da **Fapeam** (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), para através desse estudo, poder identificar elementos químicos presentes na casca do cupuaçu, fruto típico da região amazônica, que possuem afinidade com o grupo de polímero poliéster.

http://www.jcam.com.br/noticias_detalhe.asp?n=44702&IdCad=2&IdSubCad=53&tit=Cupua%E7u%20pode%20abastecer%20ind%FAstria

Veículo: Vilma Queiroz		Editoria:	Pag:
Assunto: Professor lança livro sobre análises políticas e econômicas da Zona Franca de Manaus			
Cita a FAPEAM:	<input type="checkbox"/> Release da assessoria	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo:
<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<input checked="" type="checkbox"/> - Positivo
<input type="checkbox"/> Não			<input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 20/01/2016



A obra aborda a história da ZFM, com dados do Polo Industrial de Manaus, além de aspectos conceituais sobre políticas públicas e processos de decisão política

Nesta quinta-feira (21), às 18h30, o professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Maurício Brilhante de Mendonça, lançará com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) o livro "O Processo de Decisão Política e a Zona Franca de Manaus". O lançamento ocorrerá no Café No Ar, localizado na Rua Rio Purus, 458, Vieiralves, zona Centro-Sul de Manaus.

A obra aborda a história da ZFM, com dados do Polo Industrial de Manaus (PIM), além de aspectos conceituais sobre políticas públicas e processos de decisão política.

O livro foi desenvolvido a partir da experiência acumulada do autor no estudo da ZFM enquanto política de Desenvolvimento Regional, na sua atuação como servidor de carreira da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), entre 2008 e 2009, e no acompanhamento sistematizado das questões políticas, econômicas e sociais que circundam a ZFM.

"O atual momento de crise econômica e de dificuldades do modelo ZFM é uma boa hora para ler o presente estudo como roteiro para compreender melhor os processos decisórios, as decisões e a execução das políticas públicas, relacionando essas ações com os diversos grupos de interesse existentes na sociedade, que ora formam coalizões, ora entram em conflitos", disse o autor.

Resultado de uma pesquisa empreendida entre 2009 e 2012 na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV), a publicação tem apoio do governo do Estado via **Fapeam**.

O texto possibilita ao leitor imergir em situações empíricas e análises teóricas inerentes às decisões e atividades do PIM em temas que transitam pela economia, administração, políticas públicas, ciência política, história, geografia, direito e outros campos do conhecimento.

O conteúdo do livro é relevante para profissionais, pesquisadores ou estudantes de graduação ou pós-graduação com interesse em políticas públicas e nos processos decisórios para a formulação destas, e para qualquer pessoa que tenha interesse na trajetória, resultados,



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

dificuldades e possibilidades da ZFM – especialmente os profissionais, empresários, empregados, consultores, gestores públicos e privados, professores, pesquisadores e estudantes de graduação ou pós-graduação que tratam do tema.

Serviço

O que é: Lançamento do livro "O Processo de Decisão Política e a Zona Franca de Manaus".

Quando? Quinta-feira, 21 de janeiro, às 18h30 no Café No Ar, Rua Rio Purus, 458, Vieiralves, zona Centro-Sul.

Com informações da assessoria

<http://www.vilmaqueiroz.com/vereadora/?p=3425>



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Jornal A Critica**

Editoria: **Bem Viver**

Pag: **BV3**

Assunto: **Coluna Social- Júlio Ventilari /Estudos**

Cita a FAPEAM:

Sim
 Não

Release da assessoria

Release de outra instituição

Matéria articulada pela assessoria

Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:

- Positivo
 - Negativo

Publicado no site da FAPEAM:

Sim Não

Data: 21/01/2016



Combate

● Iniciará no dia 3 de fevereiro a campanha 2016 do Governo do Estado contra a exploração sexual infanto-juvenil durante o Carnaval. As ações serão concentradas no Sambódromo. "Brinque o Carnaval sem brincar com os direitos da criança" será o tema do trabalho coordenado pela equipe da Sejusc.

Tela grande

● Obra clássica do cinema amazonense, "No Rastro do Eldorado" terá exibição amanhã no Les Artistes Café Teatro, a partir das 14h. Produzido em 1925 e dirigido por Silvino Santos, o filme será apresentado em uma versão restaurada e digitalizada pelo projeto "Caravana Crítica do Cinema Amazônico".

A banda...

● Uma das mais tradicionais da cidade, a Bica, que chega aos seus 30 anos, inspirou Francisco Cruz e Simão Pessoa. A dupla escreveu um livro sobre as bandas carnavalescas no Brasil. A Banda de Ipanema, que há décadas movimenta a cena carnavalesca carioca, está no primeiro capítulo.

... é nossa!

● Cruz e Pessoa, aliás, levantaram para recheiar as páginas da obra um material bem interessante sobre a extinta Banda do Mandy's, sucesso em Manaus nos anos 70,80 e 90. O lançamento será em 28 de fevereiro, dia do aniversário do patrono da Bica, o saudoso Armando Dias Soares.

Estudos

● Professor da Ufam, Maurício Brilhante de Mendonça pilotará hoje no Café no Ar, Vieiravés, sessão de autógrafos do livro "O Processo de Decisão Política e a Zona Franca de Manaus". O conteúdo reúne análises técnicas políticas e econômicas da ZFM.



Pode mudar de nome

● Com a aprovação da criação das Zonas Francas Verdes, o nome da Suframa poderá ser modificado. Uma das sugestões é transformar a sigla Suframa em Superintendência das Zonas Francas da Amazônia.

Festaça nas ruas

● Em vez de festa fechada, Bernardo Monteiro de Paula comemorará aniversário com os foliões de rua. O presidente da Manauscul no dia 30 percorrerá todas as bandas que receberam apoio da Prefeitura.

1. Charufe Nasser e Giulietta Pinto Cardoso Carvalho aproveitam reunião de mulheres para trocar boas ideias

2. Ruth Falabella entre convidadas de tarde ótima que Ana Garcia Leitão pilotou em seu endereço no Vieiravés, com direito a drinques

3. Uma das queridíssimas da cena social, Anna Simões Montenegro leva toda sua alegria para passear em encontro que junto em elenco dos bons

Caldinho

● A "Em Visão", revista do circuito estrelado, está dando apoio cultural à Feijoada In/Comum. O fervere pré-carnavalesco, promovido pelo programa de TV apresentado pelo titular da coluna, movimentará a cena dia 31, no Diamond. As camisetas-convites estão disputadíssimas.

parabólica

× **Lisa Melo** comemora, hoje, aniversário.

× **Elza Sarkis**, Dodora Cavalcante, Deborah Bosca, Hellen Belota, Gutemberg Alencar, entre outros, conferiam o almoço do Barollo.

× **No Touchdown**, hoje, Rodrigo Santos comanda o lançamento do calendário de moda 2016 do Trend Concept, com direito a desfile.

× **No Ephygênio** Salles, Najla e Jorge Akel armam, sábado, jantar para comemorar o décimo quarto aniversário da filha Thamiris.

× **Tariana**, filha da viúva Isis Bandeira de Melo, e Bruno, filho de Jane e Célio Wanderley, casam-se no dia 30. Cerimônia e recepção no Marina Rio Bello.

× **No pré-aquecimento** para o Carnaval, o Novotel promoverá no sábado feijoada com essa temática. A bateria da campeã Aparecida será a atração da tarde.

× **Janaína** e Roberto Conde brindam o nascimento do neto Benício, filho de Raissa e Hélio Bessa.

× **Em Parintins**, Patrícia Brelaz realizará a 2ª Expo Eventos. De 2 a 4 de março, no Contemporâneo Festas.

× **Nelson** Azevedo assumiu como novo presidente do Corecon-AM.

× **Foi** a LG Electronics e não a Samsung que fechou parceria com a FM Logistic para a distribuição de seus produtos fabricados no PIM.



Esporte filantrópico

● O amistoso entre os amigos de José Aldo e Antônio Pizzonia está confirmado. Na sede do Governo do Estado, hoje, o lutador e o piloto anunciam os detalhes do projeto que arrecadará doações de alimentos para comunidades carentes.

Mais uma unidade

● Os horizontes do Grupo Estácio no Amazonas serão ampliados. A próxima unidade da instituição em Manaus será instalada no Sumaúma.

Quem assume

● A nova diretoria do Sindama toma posse hoje, durante evento no Caesar Business. Galdino Alencar Jr. e Assem Mustafa Neto assumem, respectivamente, como presidente e vice da entidade.

Com qualidade

● O Ministério do Turismo investirá na qualificação de profissionais para as Olimpíadas 2016. Manaus dividirá com São Paulo, Brasília, Salvador e Belo Horizonte as três mil vagas desse treinamento do Pronatec Turismo.

HOTEL NA PRAIA

Para festejar seus oito anos de atuação no mercado brasileiro, a Noble Hotéis desembarca este mês em Manaus com sua marca. O antigo Tropical Business, no complexo turístico da praia da Ponta Negra, ganha o rótulo de Wyndham Garden Manaus.



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Estudos

🌀 Professor da Ufam, Maurício Brilhante de Mendonça pilotará hoje no Café no Ar, Vieiralves, sessão de autógrafos do livro “O Processo de Decisão Política e a Zona Franca de Manaus”. O conteúdo reúne análises técnicas políticas e econômicas da ZFM.



FAPEAM

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

CLIPPING

Veículo: Jornal A Crítica

Editoria: Cidades

Pag: C2

Assunto: Bioinseticida feito de fungos da região

Cita a FAPEAM:

Sim
Não

Release da assessoria
Release de outra instituição

Materia articulada pela assessoria
Iniciativa do proprio veiculo de comunicacao

Conteudo:
Positivo
Negativo

Publicado no site da FAPEAM: Sim
Não

Data: 20/01/2016

Dia mais 'tranquilo' na lotação de professores

Quem decidiu 'dormir' na fila para lecionar em escola perto de casa saiu satisfeito; quem não o fez, também

HELLEN MIRANDA

Depois de muitos dias, os professores saltem a fila para ser selecionados...



Segunda-feira, dia 15 de janeiro, 2.164 candidatos foram convocados para prestar o teste...

Em contrapartida, há candidatos que preferem ir para a fila da convocação...

Baixa mais

Selecionados A Seduc informa que, de 11 a 20 de janeiro, um total de 2.164 pessoas foram convocadas...

Comunicados

Hoje, devem comparecer no local indicado os professores aprovados para atuarem no docente no Ciclo do Ensino Fundamental...

Bioinseticida feito de fungos da região

Desenvolvido por pesquisadores da Ufam, ele elimina, em 24h, larvas do Aedes aegypti, transmissor da Zika, dengue e Chikungunya

Um bioinseticida natural produzido a partir de fungos encontrados em plantas...

Benilson Alvarez, com os fungos identificados, levou toneladas...



Desenvolvido com pesquisadores, o produto mata até 90% de Aedes após aplicação...

Como funciona

Por possuir formulação natural, o custo para produção do bioinseticida é menor...

Baixa mais

Bioinseticida O novo inseticida produzido em parceria com o Ministério da Saúde...

Advertisement for 'facebullying' featuring Mauricio Meirelles and Manuara. Includes showtimes (28 Jan 20h) and prices (R\$ 80,00 full, R\$ 40,00 half).

REFORÇO NATURAL

Bioinseticida feito de fungos da região

Desenvolvido por pesquisadores da Ufam, ele elimina, em 24h, larvas do *Aedes aegypti*, transmissor da Zika, dengue e Chikungunya

Um bioinseticida natural produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia foi desenvolvido com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) na Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O estudo foi realizado por pesquisadores da Ufam em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), durou três anos e isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia.

De acordo com a doutora em ciências biológicas Yamile

Benaion Alencar, com os isolados identificados foram realizados cerca de 50 ensaios em laboratório. Desse número, apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito.

A pesquisadora explicou que os fungos utilizados para o desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde e muitos já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos e pragas de agricultura.

COMO FUNCIONA?

O bioinseticida funciona de forma simples, podendo ser borrifado diretamente em água destilada na forma de "open spray" ou também em forma de extrato. Este segundo, ainda em pesqui-



De acordo com os pesquisadores, as larvas morrem até 24 horas após aplicação

Salva mais

>> Microcefalia

O novo informe epidemiológico divulgado ontem pelo Ministério da Saúde indica 3.893 casos suspeitos de microcefalia em 764 municípios de 21 estados brasileiros. De acordo com o último balanço do Centro de Integrado de Operações Conjuntas em Saúde (Ciocs), Manaus registrou, até terça-feira, 155 casos suspeitos de zika vírus. Do total, dois casos foram confirmados, nove descartados e 144 permanecem em investigação, sendo 25 gestantes. Não há bebês com microcefalia causada pelo zika.

Custo baixo

Por possuir formulação natural, o custo para produção do bioinseticida é menor, garantem os pesquisadores. Outro diferencial é o baixo impacto ambiental, por utilizar apenas compostos biodegradáveis em sua formulação. O produto ainda não está disponível no mercado.

sa, poderá ser colocado em vasos ou em locais que acumulam água. O produto elimina a larva e ovos do mosquito em até 24h.

"É um produto que não é tóxico, não agride o meio ambiente, é eficaz e ainda tem a vantagem de ser facilmente produzido. Será

muito benéfico para população utilizá-lo", disse a pesquisadora.

O estudo recebe aporte do governo do Estado via Fapeam, por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas na modalidade de Subvenção Econômica (Pappe Integração).



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Jornal Em Tempo**

Editoria: **Plateia**

Pag: **D2**

Assunto: **Tipo exportação**

Cita a FAPEAM:

- Sim
- Não

Release da assessoria

Release de outra instituição

Matéria articulada pela assessoria

Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:

- Positivo
- Negativo

Publicado no site da FAPEAM:

- Sim
- Não

Data: 20/01/2016

D2 Plateia EMTEMPO
TERÇA, QUARTA, 21 DE JUNHO DE 2016



Fernando Coelho Jr.
fcoelho@emtempo.com.br - www.coelhojr.com.br

Tipo exportação

Múltiplas empreendimentos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) estão transformando soja, feijão, carne suína, gado e caprinos em pó para comercialização nos Estados Unidos e na Europa.

A previsão é que até 2017 a pó das feiras também seja comercializado com outros produtos.

A fabricação do pó das feiras está sendo realizada pela empresa Nitro Aracruz em parceria com a pesquisadora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e pesquisadora do Sindicato de Comércio de Feijão do Amazonas. A ideia de desenvolver o projeto de pesquisa e fabricar o pó das feiras surgiu a cerca de um ano por meio do idealizador do projeto, o pesquisador Nitro Aracruz, durante viagem, observou um nicho de mercado e viu uma oportunidade de alguns produtos que não tinham nenhuma aplicação. Como é o caso da comercialização das feiras. Com 2015, ele iniciou um projeto de pesquisa para trabalhar nesse nicho e a pesquisa surgiu em sua ideia, disse e comercializar do estado do Amazonas através do Sindicato de Comércio de Feijão do Amazonas.

Feijoadas

O clima de Carnaval no interior do Rio de Janeiro.

O hotel de regime do Distrito Industrial promoveu uma Feijoadas de Carnaval, no próximo sábado, com carnes suínas, feijão e arroz. O evento de Carnaval de Janeiro será a atração principal do evento.

Produção

Estilistas como Weber Brito, Edina Sarda e Nil Lina estão sendo produzidos pelas escolas de carnaval.

O objetivo? Para aumentar a comercialização em suas comunidades de Feijão Top, a Associação Feijoadas de Carnaval vai esta cultura irá promover, no próximo dia 30 no Village Festas.

A festa de carnaval começa a partir das 12:30 horas e terminará às 22:00 horas. Para mais informações, ligue para 98118-9717 ou 9985-1422. Não esqueça o seu bilhete.

Passo

Área diretoria do Sindicato das Empresas de Heliagem e Heliagem no Estado do Amazonas (FEHAMA) comemorou o aniversário de 10 anos nesta sexta, no Hotel Concorde Lapa.

O empresário Gabriel Gato de Alencar Júnior, com o proprietário da empresa, também foi eleito o novo presidente de FEHAMA no dia 10 de novembro. A diretoria é composta por oito membros, que também foram escolhidos durante a reunião.

Gabriel Júnior substituiu David Cavalli, que estava no cargo de presidente do sindicato desde 2005, e no decorrer de dois mandatos consecutivos.

Lançamento

Uma volta feita na Pólis Lapa, em comemoração ao aniversário do calendário 2016 do Grupo 3 (Módulo) da Associação Paulista de Futebol, com a presença de atletas profissionais e amadores.

O calendário possui cinco de jogos, "Polifonema", realizado em 2015, que contou com a presença de diversos jogadores, com jogos pré-competitivos, entre outros.

Polifonema, vem de língua grega e significa "polifonia", que é a música com vários sons, e também é o nome de uma das bandas de música de América do Sul.

1. Silas e Hilda Andraia durante evento em 2015.
2. Duas vezes a Hilda Andraia em noite de festa na cidade.
3. Hilda Andraia e Hilda Andraia em noite de festa na cidade.
4. Ana Beatriz e Luciana Brasil em almoço que reuniu pessoas próximas da cidade.



FEIJÃO TOP

Feijoadas de Carnaval

Local:
Village Festas
às 12h30

30/01
Sábado

Info line:
9-8118-9717
9-9985-1422

Realização: Fernando Coelho Jr.









FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Tipo exportação

Microempreendedores do Amazonas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) estão transformando açaí, buriti, camu-camu, guaraná e cupuaçu em pó para comercialização nos Estados Unidos e na Europa.

A previsão é que até 2017 o pó das frutas também seja comercializado com países asiáticos.

A fabricação do pó das frutas está sendo realizada pela empresa Nativa Amazon em parceria com a Incubadora da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com recursos no âmbito do Sinapse da Inovação da Fapeam. "A ideia de desenvolver o projeto de pesquisa e fabricar o pó das frutas surgiu a cinco anos por meio do idealizador do estudo que, durante viagens, observou um nicho de mercado ainda não explorado devido a alguns problemas que não tinham solução aparente, como é o caso da conservação das frutas. Em 2015, ele reuniu um grupo de profissionais para trabalhar nessa ideia e o Sinapse surgiu em boa hora", disse o consultor do estudo Orivaldo Lacerda Júnior. Será a polpa em pó.

LANÇAMENTO



Aspectos políticos e econômicos da ZFM são enfocados pelo autor

Livro traz análises sobre a ZFM

Hoje, às 18h30, o professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Maurício Brillhante de Mendonça, lançará com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) o livro "O Processo de Decisão Política e a Zona Franca de Manaus". O lançamento ocorrerá no Café No Ar (rua Rio Purus, 458, conjunto Vieiralves).

A obra aborda a histó-

ria da ZFM, com dados do Polo Industrial de Manaus (PIM), além de aspectos conceituais sobre políticas públicas e processos de decisão política.

O livro foi desenvolvido a partir da experiência acumulada do autor no estudo da ZFM como política de Desenvolvimento Regional, na sua atuação como servidor de carreira da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), entre

2008 e 2009, e no acompanhamento sistematizado das questões políticas, econômicas e sociais que circundam a ZFM.

"O atual momento de crise econômica e de dificuldades do modelo ZFM é uma boa hora para ler o presente estudo como roteiro para compreender melhor os processos decisórios, as decisões e a execução das políticas públicas, relacionando essas ações com os

diversos grupos de interesse existentes na sociedade, que ora formam coalizões, ora entram em conflitos", diz o autor.

O texto apresenta situações empíricas e análises teóricas inerentes às decisões e atividades do PIM em temas que transitam pela economia, administração, políticas públicas, ciência política, história, geografia, direito e outros campos do conhecimento.



FAPEAM

Veículo: **Jornal do Comercio**

Editoria: **Estilo de Vida**

Pag: **C8**

Assunto: **Coluna Social Pedrinho Aguiar- Sobre a ZFM**

Cita a FAPEAM:

- Sim
- Não

Release da assessoria

Release de outra instituição

Matéria articulada pela assessoria

Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:

- Positivo
- Negativo

Publicado no site da FAPEAM:

- Sim
- Não

Data: 21/01/2016

C8

Manaus, 21 de janeiro de 2016

Estilo de Vida

Jornal do Comercio



Pedrinho AGUIAR

Contato: pac.aguiar@hotmail.com - (92) 99201-9930

L'argent chinês

O governador José Melo recebeu, um grupo de empresários chineses interessados em investir no Amazonas, principalmente no Polo Industrial de Manaus (PIM) e em áreas como a piscicultura, mineração e infraestrutura. Durante o encontro, na sede do Governo do Estado, Melo determinou a criação de um grupo de trabalho para captar investimentos na China. A reunião e desdobramento de outros encontros já realizados com investidores chineses que têm interesse em saber sobre as vantagens de aplicar recursos no Amazonas. O grupo de trabalho que será criado para mapear oportunidades e captar investimentos chineses, segundo o governador, será liderado por técnicos da Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sepland).

Cinema Cult

O filme "No Rastro do Eldorado", obra clássica do cinema amazonense será exibida, amanhã (22) às 14h, no Les Artistas Café Teatro, no Centro. A obra foi restaurada e digitalizada por iniciativa do jornalista e pesquisador Silvio Stocco e faz parte do projeto "Cinema Crítico do Cinema Amazônico", que já passou por outras cidades da região Norte e chega a Manaus com o apoio da Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos (Manauscult). Produzido em 1925, o filme foi dirigido pelo cineasta Silvano Santos, considerado pioneiro do cinema no Amazonas, e acompanha a famosa expedição científica liderada pelo médico e geógrafo norte-americano Alexander Hamilton Rice saindo de Manaus em direção ao Rio Urucucera, na atual região de Roraima. A versão inclui, ainda, intertítulos inéditos que fazem parte da obra original, mas estavam considerados perdidos há mais de 50 anos. Vale a pena conferir!

Novo endereço

A Positivo Informática inaugura nesta quinta-feira, sua nova planta industrial focada na produção de computadores e tablets das marcas Positivo e VIVO. Além da ampliação de espaço, as instalações e maquinários são novos, trazendo tecnologias mais modernas e com estrutura de segurança superior, seguindo padrões internacionais. O evento terá a presença do governador do Amazonas, José Melo, da superintendente da Zona Franca de Manaus, Rebeca Garcia, do presidente da Positivo Informática, Hélio Bruck Rosenberg, e do diretor da planta Positivo Manaus, Edison Toffoli. Em paralelo ao novo investimento em Manaus, a Positivo Informática informa que a fábrica que mantém em Curitiba (PR) amplia sua capacidade de produção de smartphones das marcas Positivo e Quantum. Muito bom!

Fiscalização cerrada

O Instituto de Pesos e Medidas do Amazonas (Ipem-AM) realiza, até esta quinta-feira (21), a operação especial "Volta às Aulas" para verificar se os produtos relacionados a artigos escolares comercializados em Manaus atendem aos requisitos estabelecidos pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). A ação iniciou no último dia 12. Durante a operação, se forem constatados indícios de irregularidades, serão coletadas amostras de material escolar e levadas para análise no laboratório do setor de Pré-Medidas do Ipem-AM. As empresas autuadas têm um prazo de dez dias para apresentar defesa escrita junto ao Ipem-AM, e as multas variam de R\$1.800 a R\$ 1,5 milhão. UI

"Pérolas do Meu Igarapé"

Celebrando 20 anos de carreira, a cantora Cíara Nery lança, às 19h do próximo dia 24 de janeiro, no Teatro Amazonas, seu primeiro DVD e o seu terceiro disco. Com entrada gratuita o show "Pérolas do Meu Igarapé" tem a direção geral de Douglas Rodrigues. O espetáculo é composto por 20 músicas de compositores da região amazônica. O convidado especial para esta apresentação será o cantor, compositor parense Nilson Chaves. De foi homenageado no DVD da cantora com as composições "Da Minha Terra". Vale a pena prestigiar!

Sobre a ZFM

O professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Maurício Britante de Mendonça lança, nesta quinta-feira, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) o livro "O Processo de Decisão Política e a Zona Franca de Manaus". A obra aborda a história da ZFM, com dados do Polo Industrial de Manaus (PIM), além de aspectos críticos sobre políticas públicas e processos de decisão política. O livro foi desenvolvido a partir da experiência acumulada do autor no estudo da ZFM enquanto política de Desenvolvimento Regional, na sua atuação como servidor de carreira da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Sufzama), entre 2008 e 2009, e no acompanhamento sistematizado das questões políticas, econômicas e sociais que circundam a ZFM. As 190 páginas do livro, no formato de 15x21 cm, serão lançadas às 19h, no Viverais.



Jornalista e carnavalesco da Mocidade Independente de Aparecida, Saulo Borges é um dos paparicados aniversariantes desta quinta-feira



A sempre clássica Paula Valério faz pendant com as corjas da Praça dos Amigos, no São Jorge



Rômulo e Dayse Mene emolduram a Imortal Mazé Mourão. Aldeia Mazé embarcou ontem para o Rio onde passa o carnaval



Danielle Carneiro Libório a grande sorteada da promoção "Tudo bem, é Natal", de Manewara Shopping, com a gerente de marketing do mall Maria Feneira



Advogada promissora, Luciana Machado festeja hoje em Porto Alegre, onde faz pós-graduação e trabalha, mais uma virada de fofinha. Cheers

PASSARELA

Luciana Machado (em Porto Alegre-RS), Saulo Borges, Liza Melo, Paulo Meira (em São Paulo) e Denise Nazareno, Valdeir de Azeiteiro e Ana Tereza Pimentel

2016 que será lançado à noite de pop empresarial Dislub Equador e a

Do pop rock ao heavy metal, a noite desta quinta-feira (21) terá música para agradar a todos os

Marcelo Castro. Ontem, eles tiveram uma reunião de portas fechadas onde foram discutidos assuntos pertinentes à região e também investimentos para



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Sobre a ZFM

O professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Maurício Brilhante de Mendonça lança, nesta quinta-feira, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) o livro "O Processo de Decisão Política e a Zona Franca de Manaus". A obra aborda a história da ZFM, com dados do Polo Industrial de Manaus (PIM), além de aspectos conceituais sobre políticas públicas e processos de decisão política. O livro foi desenvolvido a partir da experiência acumulada do autor no estudo da ZFM enquanto política de Desenvolvimento Regional, na sua atuação como servidor de carreira da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), entre 2008 e 2009, e no acompanhamento sistematizado das questões políticas, econômicas e sociais que circundam a ZFM. Às 19 no Café No Ar, no Vieiralves.



FAPEAM

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

CLIPPING

Veículo: **Jornal do Commercio**

Editoria: **Negócios**

Pag: **B3**

Assunto: **Professor lança livro sobre análises políticas e econômicas**

Cita a FAPEAM:

Release da assessoria

Matéria articulada pela assessoria

Conteúdo:

- Positivo

- Negativo

Sim

Release de outra instituição

Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Não

Publicado no site da FAPEAM:

Sim

Não

Data: 20/01/2016

NICHO POTENCIAL

Cervejarias artesanais mantêm lucro

SETOR DRIBLA ALTA DE IMPOSTOS, DÓLAR E ENERGIA PARA SUSTENTAR UM AVANÇO DE 40% AO ANO

Assortimento de diversas segmentos de cervejas que passam por dificuldades, o mercado de cervejas artesanais permanece aquecido e deve seguir em alta, impulsionado pela curiosidade dos brasileiros em conhecer novas sabores e aromas, o setor dribla a alta dos impostos, dólar e custos com energia para sustentar um avanço de 40% ao ano. Um dos exemplos de sucesso desse mercado é a rede de franquias Mestre-Cervejeiro.

Na contramão de grande parte do varejo, empresas como Mr. Beer, Mestre-Cervejeiro, com e Quinta do Malte contam com o gosto do brasileiro

com. A empresa cresceu 40% em 2015 e foi impulsionada pela abertura de 27 novas operações. Atualmente, a empresa conta com 38 unidades e a previsão é encerrar o ano com 100 lojas em operação. "Será um ano positivo, conseguimos melhores negociações com fornecedores", avalia o fundador e diretor geral do Mestre-Cervejeiro.com, Daniel Wolff.

Segundo ele, o setor tem um grande potencial. "Um



Apesar de sentir queda no consumo, o Mr. Beer cresce, em média, 13% em 2015 e vai alta de 20% este ano

número, o Brasil é o terceiro maior mercado de cervejas do mundo e os produtores artesanais têm apresentado um crescimento 40% ao ano".

Diferencial

Segundo Wolff, as cervejas artesanais se destacam das outras opções do mercado por terem um sabor diferenciado.

"A experiência gastronômica é melhor. Cada cerveja tem um sabor próprio e o consumidor fica fiel ao rótulo. Ele só tem medo que goste, mas sempre procura produtos novos".

Para ele, por conta da baixa por novidade, os consumidores são muito grandes impulsionadores desse setor. Atualmente,

a rede comercializa 400 rótulos de cervejas diferentes e possui duas marcas próprias. Ainda sem data definida, a rede tem planos de lançar seis rótulos.

Outra rede que aponta no setor é a Mr. Beer. Com 300 lojas em operação, a rede afirma ter atendido uma queda no consumo, mas, ainda assim, em

média, as unidades registram um crescimento de 13%.

"A expectativa é que 2016 seja um ano tão desafiador quanto foi 2015. Mesmo assim, nossos planos são para um crescimento de 20%", declara o gerente de expansão da Mr. Beer, Rafael Barcei.

Segundo ele, apesar de ter desvalorizado em relação aos

últimos cinco anos, o mercado de cervejas especiais continua em ascensão no País. "São novas micro cervejarias e novos concorrentes investindo nesse mercado, mesmo com o cenário econômico atual", ressalta.

Desafios

Quando o assunto são os desafios do setor, Barcei diz que, por que o dólar alto, é a quantidade de impostos. O presidente da Associação de Cervejeiros do estado de São Paulo (Associa Paulista), Igor Passos, também considera "O que mais impacta os preços foi o aumento dos impostos e não o aumento do dólar", resume ele. Segundo Passos, na contrapartida, é a desvalorização do real que deixa o rótulo nacional mais atrativo. "Consumir a cerveja no local permite a degustação de um produto mais fresco e mais barato". A cervejaria Quinta do Malte também sentiu o aumento dos impostos. Com a elevação do dólar e aumento de taxas fiscais que foram de 15% para 20%, o marketing da Quinta do Malte, Cesar Zaccato. Ainda assim, a rede registrou um crescimento na receita de 20% em 2015. Para 2016, se planeja aumentar a produção e a distribuição das cervejas, que atualmente estão presentes em mais 300 lojas. Com informações do DCI.

ZFM

Professor lança livro sobre análises políticas e econômicas

Nesta quinta-feira (18), às 18h30, o professor da UFAM (Universidade Federal do Amazonas), Marcelo Britante de Mendonça, lançou com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) o livro "O Processo de Decisão Política e a Zona Franca de Manaus". O lançamento ocorrerá no Café No Ar, localizado na Rua Rio Preto, 458, Manaus, zona Centro-Sul de Manaus.

A obra aborda a história da ZFM, com dados da PIM (Polo Industrial de Manaus), além de aspectos econômicos, políticos, jurídicos e processuais de decisão política.

O livro foi desenvolvido a partir da experiência acumulada do autor no cargo de ZFM enquanto membro do Departamento de Desenvolvimento Regional, na sua atuação como assessor de gabinete da Secretaria de Desenvolvimento da Zona Franca de Manaus, entre 2008 e 2009, e no acompanhamento sistemático das questões políticas, econômicas e sociais que circundam a ZFM.

"O atual momento de crise econômica e de dificuldades do modelo ZFM é uma boa hora para ler o presente estudo como instrumento para compreender melhor os processos decisórios, as decisões e a execução das políticas públicas, relacionando essas ações com os diversos grupos de interesse existentes na sociedade, que são formados, assim, em um contexto", disse o autor.

Resultado de uma pesquisa desenvolvida entre 2009 e 2012 na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV), a publicação tem apoio do governo do Estado via FAPEAM.

O texto possibilita ao leitor analisar em situações empíricas e análises teóricas os aspectos de desafios e atividades do PIM em temas que transitam pela economia, administração, políticas públicas, ciência política, história, geografia, direito entre outros campos do conhecimento.

O conteúdo do livro é relevante para profissionais, pesquisadores ou estudantes de graduação ou pós-graduação

com interesse em políticas públicas e sua processo decisório para a formulação de leis, e para qualquer pessoa que tenha interesse na trajetória, resoluções, dificuldades e possibilidades da ZFM - especialmente os profissionais, empresários, empregados, consultores, gestores públicos e privados, professores, pesquisadores e estudantes de graduação ou pós-graduação que tratam do tema.

SERVIÇO

O QUÊ? Lançamento de livro "O Processo de Decisão Política e a Zona Franca de Manaus".

QUANDO? Nesta quinta-feira (18), às 18h30, no Café No Ar, Rua Rio Preto, 458, Manaus, zona Centro-Sul.

INFORMAÇÕES: (92) 3822-6341 (ext.40) (92) 98323-1901 (whats)

CEL CENTRO LITERATUS
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

É o melhor preparo profissional para a sua carreira. Escolha um dos nossos cursos e destaque-se no mercado.

SEJA A DIFERENÇA
#facatecnicoliteratus

Site: www.celcenteroliteratus.com.br
E-mail: contato@celcenteroliteratus.com.br

Polivet
Clínica Veterinária & PetShop

Rua dos Anjos, 46, Cj. Ruyssa - D. Pedro
3228-4291 - 98254-8888
www.clinicapolivet.com.br

- Consultas
- Exames Laboratoriais
- Cirurgias
- Anestesia Inalatória
- Raio X
- Pet Shop
- Banho e Tosa
- Rações

ZFM

Professor lança livro sobre análises políticas e econômicas

Nesta quinta-feira (21), às 18h30, o professor da Ufam (Universidade Federal do Amazonas), Maurício Brillante de Mendonça, lançará com apoio do governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) o livro "O Processo de Decisão Política e a Zona Franca de Manaus". O lançamento ocorrerá no Café No Ar, localizado na Rua Rio Purus, 458, Vieiralves, zona Centro-Sul de Manaus.

A obra aborda a história da ZFM, com dados do PIM (Polo Industrial de Manaus), além de aspectos conceituais sobre políticas públicas e processos de decisão política.

O livro foi desenvolvido a partir da experiência acumulada do autor no estudo da ZFM enquanto política de Desenvolvimento Regional, na sua atuação como servidor de carreira da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), entre 2008 e 2009, e no acompanhamento sistematizado das questões políticas, econômicas e sociais que circundam a ZFM.

"O atual momento de crise econômica e de dificuldades do modelo ZFM é uma boa hora para ler o presente estudo como roteiro para compreender melhor os processos decisórios, as decisões e a execução das políticas públicas, relacionando essas ações com os diversos grupos de interesse existentes na sociedade, que ora formam coalizões, ora entram em conflitos", disse o autor.

Resultado de uma pesquisa empreendida entre 2009 e 2012 na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV), a publicação tem apoio do governo do Estado via Fapeam.

O texto possibilita ao leitor imergir em situações empíricas e análises teóricas inerentes às decisões e atividades do PIM em temas que transitam pela economia, administração, políticas públicas, ciência política, história, geografia, direito e outros campos do conhecimento.

O conteúdo do livro é relevante para profissionais, pesquisadores ou estudantes de graduação ou pós-graduação

com interesse em políticas públicas e nos processos decisórios para a formulação destas, e para qualquer pessoa que tenha interesse na trajetória, resultados, dificuldades e possibilidades da ZFM - especialmente os profissionais, empresários, empregados, consultores, gestores públicos e privados, professores, pesquisadores e estudantes de graduação ou pós-graduação que tratam do tema.

SERVIÇO

O QUÊ?

Lançamento do livro "O Processo de Decisão Política e a Zona Franca de Manaus".

QUANDO?

Nesta quinta-feira (21), às 18h30, no Café No Ar, Rua Rio Purus, 458, Vieiralves, zona Centro-Sul.

INFORMAÇÕES:

(92) 3622-6141 (editora)
(92) 98121-1991 (autor)



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Jornal do Comercio**

Editoria: **Negócios**

Pag: **B4**

Assunto: **Estudo pretende fabricar pó de frutas amazônicas**

Cita a FAPEAM:
 Sim
 Não

Release da assessoria
 Release de outra instituição

Matéria articulada pela assessoria
 Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:
 - Positivo
 - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: Sim Não

Data: **21/01/2016**

B4 Manaus, 21 de janeiro de 2016

Negócios

Jornal do Comercio

RUMO AO EXTERIOR



Açaí e em dos frutas que deverão ser utilizados no processo

Estudo pretende fabricar pó de frutas amazônicas

ACAÍ, BURITI, CAMU-CAMU, GUARANÁ E CUPUAÇU SERÃO DISTRIBUÍDOS, EM PÓ, PARA EUA E EUROPA

Microempreendedores do Amazonas com apoio do governo do Estado via Fapam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) estão transformando açaí, buriti, camu-camu, guaraná e cupuaçu em pó para comercialização nos Estados Unidos e na Europa. A previsão é que até 2017 o pó das frutas amazônicas seja comercializado nos países mistérios.

A fabricação do pó das frutas está sendo realizada pela empresa Nativa Amazon em parceria com a Incubadora de Usim (Universidade Federal do Amazonas) com recursos no âmbito do Sispag da Fundação de Amparo.

"A ideia de desenvolver o projeto de pesquisa e fabricar o pó das frutas surgiu há cinco anos por meio do idealizador do estudo que, durante viagens, descobriu um nicho de mercado ainda não explorado devido a alguns problemas que não tinham solução aparente, como é o caso da conservação das

frutas. Em 2010, ele reuniu um grupo de profissionais para trabalhar nessa ideia e o Sispag surgiu em seu favor", disse o conselheiro do estado Osmildo Lacerda Alvim.

Póps em pó
Segundo Osmildo Lacerda, o projeto adquire as frutas com produtores locais do Amazonas, visando estimular a economia local. Depois, é feito o despolpamento das frutas e os testes de parâmetros de qualidade. Em seguida, os pesquisadores utilizam a técnica de liofilização que consiste na transferência da água em pó.

De acordo com ele, a liofilização consiste, basicamente, em uma ação de desidratação feita por um equipamento específico, a liofilizadora, utilizado para preservar alimentos perecíveis e principalmente ativos. Neste processo, os produtos são congelados e a água é retirada por sublimação, quando uma sublimação em estado sólido passa para estado gasoso sem

contato com a água. "A ausência da água impede a ação de microorganismos e das enzimas que, normalmente, estragam ou degradam a substância", disse.

Após a fruta passar pelo liofilizador, os póps estão fabricados.

A fabricação do pó das frutas está sendo realizada pela Nativa Amazon em parceria com a Incubadora de Usim

realizados para garantir que o processo foi eficiente. Por fim, a fruta em pó é embalada e está pronta para comercialização. Osmildo Lacerda informou que o grupo de pesquisadores está realizando outros testes para verificar a qualidade do produto final.

"Esperamos que este projeto de pesquisa traga um grande impacto sobre a forma de consumo das frutas desses países e que a comunidade científica possa aliar, cada vez mais, a técnica que utilizamos como forma de beneficiar os alimentos", disse o conselheiro.

Meios inovadores
O Programa Sispag da Fundação de Amparo do governo do Amazonas via Fapam em parceria com a Fundação Usim. Os projetos comprovam ideias inovadoras que se destacaram ao longo das fases do Programa.

Atualmente, as propostas foram selecionadas dentre as 1.188 propostas submetidas. Os 40 empreendimentos receberam o aporte financeiro de R\$ 30 mil como subvenção econômica para transformar ideias em negócios de sucesso. Ao todo, os recursos alocados ao Sispag são da ordem de R\$ 2 milhões. Com informações da Agência Fapam.

IMPOSTOS

Ameaça ao setor de serviços

O superendividamento, principalmente de serviços, passou por várias complexificações para se manter em atividade. E enquanto as empresas se vovem forçadas a cumprir, o governo aposta com a possibilidade de aumento de tributos.

Todos os Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) confirmam o saldo negativo. Setembro, por exemplo, foi o mês mais consecutivo em 2015 e o pior resultado no acumulado anual desde 1995 - que consideramos a série histórica iniciada em 1990. Foram 95.602 vagas fechadas no mês, contra 67 mil uma década atrás.

Em vez de inventar o superendividamento, o governo estuda o aumento da tributação com a instituição do PIS (Programa de Integração Social) e da Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social). A medida impacta diretamente as empresas de serviços, que pagam entre 40% e 60% de efetivamente em rubro de obra e encargos trabalhistas.

Se aprovada, a proposta aumentará em média 50% os tributos do setor. O percentual foi aprovado pelo IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação), em pesquisa encomendada pela Fecap (Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas).

Como presidente da Federação, entendo que o aumento pode levar o empresário à informalidade - fator que interfere na arrecadação do governo. E os produtores de serviços, que se mantêm longe do topo da lista dos que mais declaram, são os principais responsáveis pelas perdas de arrecadação, com 33.555 postos a menos em 30 dias.

O impacto maior, ainda sobre os pequenos empresários, sem ter de onde cortar mais gastos, não temia fracasso. A Fecap, por exemplo, representa 400 mil empresas no Brasil. Se cada uma fechar um posto de trabalho, haverá 400 mil novos desempregados. Por DCI SP.

EM ALTA

Venda de café em cápsula cresce 52,4% no Brasil

O volume de vendas de café em cápsulas no Brasil cresceu 52,4% em 2015, em relação a 2014, chegando a 660 toneladas.

É o que aponta estudo elaborado pela UFLA (Universidade Federal de Lavras) em parceria com a Embalagem Café (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). O aumento, segundo o pesquisa, foi impulsionado pela entrada de preparos instantâneos semestrais de mercado.

O Relatório Anual de Tendências do Café do Centro de Investigações em Mercado da UFLA, divulgado no último dia 12, informa que preparos produtores podem entrar no mercado recentemente, após espíritos as patentes de grandes marcas produtoras de cápsulas. Essas cápsulas, os cafés especiais também ganharam espaço. A associação afirma que a maioria das vendas ocorre em mig e ainda serão do produto em grãos e moído, mas com maior destaque para os gourmetizados e aos especiais.

eram apenas oito. "As cápsulas são uma opção interessante para as empresas menores, uma vez que têm maior valor agregado e atendem de forma satisfatória as necessidades de consumo. A quem se interessa cada vez mais por um café de alta qualidade e que permita o uso passar por uma experiência semelhante ao consumo em uma cafeteria, aponta o estudo.

A Associação Brasileira da Indústria Café (Abic) indica que o setor de cápsulas continuará crescendo nos próximos anos. Até 2016, conforme a entidade, esse mercado deverá aumentar três vezes de tamanho no Brasil. Além das cápsulas, os cafés especiais também ganharam espaço. A associação afirma que a maioria das vendas ocorre em mig e ainda serão do produto em grãos e moído, mas com maior destaque para os gourmetizados e aos especiais.

ARTIGO



O erro fatal nº 1 de quem quer vender pela internet

POR RAFAEL FREIRE*

Compre, aproveite, adicione, etc! De forma geral, essas são as palavras imperativas que mais se vê nas estratégias orientadas das empreendedoras que estão começando a ver suas redes sociais e outros canais de comunicação digital uma oportunidade de promover os seus produtos e serviços.

Desse forma, quanto mais pessoas se "conectam", melhor, afinal basta "lançar uma rede" de benefícios, sair mostrando o nome das pessoas do seu círculo, se for o caso, postar em grupos, mandar por telefone e te-

le é difícil sem ler isso: se pessoas (inclusive você) estão nos redes sociais para se socializarem com os outros e não comprar. Além, ainda que elas adorem comprar, existe uma verdade incontestável: elas simplesmente não compram produtos online com você! Porque o ato de compra, clicar no botão de comprar, não é o ato de compra. É o ato de clicar no botão de comprar, não é o ato de comprar. É o ato de clicar no botão de comprar, não é o ato de comprar.

mas não quer vender mais com custos cada vez menores, mas as coisas não são necessariamente como você pensa. Veja, a internet já não é necessariamente uma terra sem

Não adianta você "não querer estar na internet" - você já está, e isso é um caminho sem volta! Resta agora se reeducar

lê. E por conta disso que no mundo existem políticos anti-quebra, são pessoas que não sabem responder perguntas parciais ou totais de e-mails e até mesmo de telefones, sem contar com conhecimentos de contas de perfil e páginas de determinadas redes por causa do

comprometimento das distribuições de mídia.

Não adianta você "não querer estar na internet" - você já está, e isso é um caminho sem volta! Resta agora se reeducar para esse novo paradigma que, no que diz respeito à forma de se comunicar, está sendo o prenúncio da mídia propagandista, que alia, dentro do contexto digital, poder viral em favor do seu próprio pó. Claro, isso não quer dizer que você não deva vender pela internet, mas o ideal é que você esteja atento a não fazer isso através da sua própria empresa, ou, nesse caso, através de um profissional. Para é se pensar que pouco já estão ganhando confiança em fazer transações sem sair de casa e a sua não pode ser uma exceção. Isso de empresas que já fazem isso mundo a fora, ou melhor,

quando não se passa a acreditar, você passa a ter uma fé na sua empresa em particularmente todo o mundo - você não precisa mais, dependendo do caso, ter que empreender esforços para instalar uma matriz física do seu empreendimento em outro região ou país para poder fornecer e fazer com clientes de todo o planeta, basta você ter a sua loja virtual.

Não se trata de querer ser simpática no marketing, mesmo porque a comunicação em ambiente virtual está crescendo cada vez mais. Não obstante, a diferença que vai fazer todo a diferença para o seu nicho de mercado não vai se dar por meio de fazer transações sem sair de casa e a sua não pode ser uma exceção. Isso de empresas que já fazem isso mundo a fora, ou melhor,

* É Consultor em Gestão e Negócios e idealizador do projeto *Três, Desempregado!*

RUMO AO EXTERIOR



Foto: Divulgação

Açai é um dos frutos que deverão ser utilizados no processo

Estudo pretende fabricar pó de frutas amazônicas

AÇAÍ, BURITI, CAMU-CAMU, GUARANÁ E CUPUAÇU SERÃO DISTRIBUÍDOS, EM PÓ, PARA EUA E EUROPA

Microempreendedores do Amazonas com apoio do governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) estão transformando açai, buriti, camu-camu, guaraná e cupuaçu em pó para comercialização nos Estados Unidos e na Europa. A previsão é que até 2017 o pó das frutas também seja comercializado com países asiáticos.

A fabricação do pó das frutas está sendo realizada pela empresa Nativa Amazon em parceria com a Incubadora da Ufam (Universidade Federal do Amazonas) com recursos no âmbito do Sinapse da Inovação da Fapeam.

"A ideia de desenvolver o projeto de pesquisa e fabricar o pó das frutas surgiu há cinco anos por meio do idealizador do estudo que, durante viagens, observou um nicho de mercado ainda não explorado devido a alguns problemas que não tinham solução aparente, como é o caso da conservação das

frutas. Em 2015, ele reuniu um grupo de profissionais para trabalhar nessa ideia e o Sinapse surgiu em boa hora", disse o consultor do estado Orivaldo Lacerda Júnior.

Polpa em pó

Segundo Orivaldo Lacerda, o projeto adquire as frutas com produtores locais do Amazonas, visando estímulo à economia local. Depois, é feito o despolpamento das frutas e os testes de parâmetros de qualidade. Em seguida, os pesquisadores utilizam o método de liofilização que consiste na transformação da polpa em pó.

De acordo com ele, a liofilização consiste, basicamente, em uma ação de desidratação feita por um equipamento específico, a liofilizadora, utilizado para preservar alimentos perecíveis e princípios ativos. Neste processo, os produtos são congelados e a água é retirada por sublimação, quando uma substância em estado sólido passa para o estado gasoso sem

contato com a água. "A ausência da água inibe a ação de microrganismos e das enzimas que, normalmente, estragam ou degradam a substância", disse.

Após a fruta passar pela liofilizadora, outros testes foram

"Esperamos que este projeto de pesquisa traga um grande impacto sobre a forma de consumo das frutas nesses países e que a comunidade científica possa aliar, cada vez mais, a técnica que utilizamos como forma de beneficiar os alimentos", disse o consultor.

A fabricação do pó das frutas está sendo realizada pela Nativa Amazon em parceria com a Incubadora da Ufam

Ideias inovadoras

O Programa Sinapse da Inovação é uma iniciativa do governo do Amazonas via Fapeam em parceria com a Fundação Certi. Os projetos compreendem ideias inovadoras que se destacaram ao longo das fases do Programa.

Ao final das etapas, 40 projetos foram selecionados dentre as 1.188 propostas submetidas. Os 40 empreendimentos receberão o aporte financeiro de R\$ 50 mil como subvenção econômica para transformar ideias em negócios de sucesso. Ao todo, os recursos alocados ao Sinapse são da ordem de R\$ 2 milhões. Com informações da Agência Fapeam.

realizados para garantir que o processo foi eficiente. Por fim, a fruta em pó é embalada e está pronta para comercialização. Orivaldo Lacerda informou que o grupo de pesquisadores está realizando outros testes para verificar a qualidade do produto final.

Veículo: Portal do Inpa		Editoria:	Pag:
Assunto: Evento internacional no Inpa reúne especialistas de hidrologia, climatologia, dendrocronologia e análises de isótopos na Bacia Amazônica			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			Data: 19/01/2016



The screenshot shows the website of the Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). The main headline is "Evento internacional no Inpa reúne especialistas de hidrologia, climatologia, dendrocronologia e análises de isótopos na Bacia Amazônica". The article is dated January 19, 2016, and was last updated on January 20, 2016. The text of the article is partially visible, mentioning a partnership with the University of Leeds and an international workshop on tree rings and climate change in the Amazon basin.

Uma parceria entre o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), por meio do grupo de pesquisa Ecologia, Monitoramento e Uso Sustentável de Áreas Úmidas (Maua), e a Universidade de Leeds, no Reino Unido, reunirá, de 25 a 29 de janeiro, em Manaus, pesquisadores nacionais e internacionais, que atuam em hidrologia, climatologia, dendrocronologia e análises de isótopos estáveis na Amazônia.

Trata-se da oficina internacional "Tree rings, isotopes and recent climate change in the Amazon basin" (na tradução livre, "Anéis de crescimento, isótopos e recentes mudanças climáticas na bacia Amazônica"), que acontecerá no Auditório da Ciência, situado no Bosque da Ciência do Inpa.

A oficina tem como objetivo apresentar o atual conhecimento sobre as variações do ciclo hidrológico na bacia amazônica e detectar estas variações em séries temporais de anéis de crescimento e isótopos estáveis de árvores com potencial de reconstruir o regime hidrológico do passado para identificar novas demandas para futuras pesquisas.

Na manhã dos dias 25, 26, 28 e 29 de janeiro serão realizados seminários nas linhas de pesquisas abertos ao público e os interessados não precisam fazer inscrição. As palestras serão todas em inglês. Veja aqui a programação.

Além do pesquisador do Inpa, Jochen Schongart, também serão palestrantes os pesquisadores Roel J. W. Brienen, Manuel Gloor, Bruno B. L. Cintra (Universidade de Leeds); Francisco Cruz, Gregório C.T. Ceccantini, Giuliano M. Locoselli (Universidade de São Paulo); Arnoud Boom (Universidade de Leicester, no Reino Unido).



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Também foram convidados como palestrantes os pesquisadores Jhan Carlo Espinoza (Instituto Geofísico del Perú); Claudio S. Lisi (Universidade Federal de Sergipe), Jonathan Barichivich (Laboratoire des Sciences du Climat et de l'Environnement, da França) e David W. Stahle (Universidade de Arkansas, EUA).

De acordo com o pesquisador do Inpa, Jochen Schongart, um dos organizadores do evento, juntamente com o pesquisador da Universidade de Leeds, Roel J. W. Brienen, a oficina contará com a participação de alunos de diversos programas de pós-graduação do Instituto e de outras instituições de pesquisas do Brasil e da América do Sul, que serão treinados nas linhas de pesquisas indicadas em oficinas temáticas.

O evento recebe o apoio do Fundo Newton, gerenciado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) em parceria com o Natural Environment Research Council (Nerc), do Reino Unido.

<http://portal.inpa.gov.br/index.php/ultimas-noticias/2382-evento-internacional-no-inpa-reune-especialistas-de-hidrologia-climatologia-dendrocronologia-e-analises-de-isotopos-na-bacia-amazonica>